

VARIAÇÃO LONGITUDINAL DA DENSIDADE BÁSICA DE UM HÍBRIDO DE EUCALYPTUS UROPHILLA E GRANDIS (“UROGRANDIS”)

Luiz Thiago Castilho Cruz (castilhocruz@hotmail.com.br) - FENF-UFMT; **José Eduardo Penna** (jose.penna@terra.com.br) - FENF-UFMT; **Norman Barros Logsdon** (logsdon@terra.com.br) - FENF-UFMT; **Joadil Gonçalves de Abreu** (jgabreu@terra.com.br) - FAMEV-UFMT

RESUMO: As espécies de Eucalyptus são muito usadas no Brasil. Atualmente, estão em uso espécies híbridas. A fim de avaliar a variação longitudinal da densidade básica, coletaram-se três árvores de um híbrido das espécies Eucalyptus urophilla e Eucalyptus grandis (“Urograndis”) em um povoamento da Empresa Berté Florestal, município de Dom Aquino-MT, com idade de sete anos, alturas comerciais de 11,00m, 12,00m e 14,00m e diâmetros a altura do peito (DAP) de 28cm, 31cm e 33cm. Retiraram-se seis discos do tronco, aos níveis de 0%, 25%, 50%, 75% e 100% da altura comercial de cada uma delas e também no DAP. De cada disco confeccionaram-se corpos-de-prova com dimensões nominais de 2cm x 3cm x 5cm, respectivamente, nos sentidos tangencial, radial e axial, conforme NBR 7190 (ABNT, 1997). Obtiveram-se as curvas de regressão e concluiu-se que, embora pequena, houve variação da densidade básica ao longo dos seis diferentes níveis de altura do tronco, de modo a iniciar decrescendo com a altura, atingindo um valor mínimo a 25% da mesma, e crescendo, em seguida, até atingir um valor máximo a 75% da altura.

Palavras-chave: Eucalyptus urophilla, Eucalyptus grandis, Urograndis, densidade básica

LONGITUDINAL VARIATION OF THE BASIC DENSITY OF A HYBRID OF EUCALYPTUS UROPHILLA AND GRANDIS (“UROGRANDIS”)

ABSTRACT: The species of Eucalyptus are very used in Brazil. Now, hybrid species are been used. In order to evaluate the longitudinal variation of the basic density, three trees of a hybrid of the species Eucalyptus urophilla and Eucalyptus grandis (“Urograndis”) were collected, in a seven year-old homogeneous plantation that belongs to the Company Forest Berté, which is located in municipal district of Dom Aquino - MT. These trees presented commercial heights of 11m, 12m and 14m and diameters, at chest height (DCH), of 28cm, 31cm and 33cm. From each log six disks were sawed, at the levels of 0%, 25%, 50%, 75% and 100% of the commercial height of each one of those trees and also in DCH. Of each disk were sawed specimens with nominal dimensions of 2cm x 3cm x 5cm, respectively, in the senses tangential, radial and axial, according to NBR 7190 (ABNT, 1997). Regression curves were obtained and we concluded that, although small, there was variation of the basic density along the six different levels of height of the log, in way to begin decreasing with the height, reaching a minimum value at 25%, and growing, soon after, until reaching a maximum value at 75% of the height level.

Keywords: Eucalyptus urophilla, Eucalyptus grandis, Urograndis, basic density

1. Introdução

A madeira é um material que apresenta algumas propriedades em que, desde os primórdios da humanidade até os dias de hoje, ocupa um lugar de destaque no desenvolvimento da civilização. A destruição e o desmatamento das florestas nativas vêm exigindo o reflorestamento planejado e um manejo responsável, junto de uma atividade florestal madeireira sustentável, não só para garantir a matéria-prima para as obras, mas também a preservação das florestas nativas.

A crescente demanda de madeira e de outros produtos de origem florestal levou ao crescimento das áreas reflorestadas no Brasil com espécies de rápido crescimento. As plantações florestais com espécies exóticas de rápido crescimento trouxeram alívio relativo de pressão nas florestas naturais e também, vieram a implementar o setor de silvicultura das empresas do setor de celulose e papel, com o propósito de aumentar o rendimento da matéria prima, em suas industriais.

A madeira de florestamento e reflorestamento pode ser considerada como o material que mais promove o respeito ao ambiente, com o seqüestro de carbono da atmosfera e seu alto grau de sustentabilidade, levando em conta geração de empregos, aproveitamento e reciclagem de materiais e melhoramento genético de espécies com crescente aproveitamento de área e tempo de produção. O reflorestamento com espécies de *Eucalyptus spp* representa uma alternativa para diminuir o desmatamento e atender à legislação brasileira, o qual obriga a reposição florestal.

O Eucalipto teve seu plantio intensificado no Brasil a partir do início deste século, sendo usado durante algum tempo nas ferrovias, como dormentes e lenha como combustível para o transporte ferroviário e mais tarde como poste para eletrificação das linhas (FERREIRA *et al.*, 2008).

O gênero *Eucalyptus* pertence à família Myrtaceae, sendo conhecidas aproximadamente 700 espécies, diversas variedades, híbridos naturais e artificiais. Compreendem desde árvores de grande porte (100 m de altura) até pequenos arbustos ornamentais, abrangendo cerca de 95% da área florestal natural da Austrália e Tasmânia (MANGIERI e DIMITRI, 1971).

De acordo com Mayer (2008), o Brasil possui a maior área de reflorestamento de Eucalipto do mundo e domínio de sua silvicultura, tendo grande potencial para o mercado de madeira e produtos oriundos da floresta. O mercado interno ainda resiste em aceitar a madeira produzida nos reflorestamento enquanto que no mercado externo a aceitação é um fato.

No Brasil, a madeira de *Eucalyptus* é amplamente utilizada para obtenção de fibras para chapas e celulose, como também para produção de carvão, postes e moirões (JANKOWSKY e AGUIAR, 1993).

Oliveira (1997) relata que os fatores que limitam o uso do Eucalipto no setor moveleiro são: a alta incidência de nós, rachaduras no desdobro primário e secagem, falta de retidão das toras, altos índices de variação dimensional linear e volumétrica, grande variabilidade tecnológica entre as espécies, resultando em dificuldades para a produção de móveis de qualidade.

O *Eucalyptus urograndis* é um híbrido desenvolvido no Brasil, através do cruzamento do *Eucalyptus grandis* x *Eucalyptus urophylla*. Atualmente mais de 600.000 ha são cultivados com o *Eucalyptus urograndis* (EMBRAPA, 2003).